

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*

Fotos: Guilherme
Balconi/ABTCP



Everton Geraldo Ladeira de Carvalho é premiado pelo melhor trabalho técnico de estudante do ABTCP 2015

Conheça mais sobre a trajetória do engenheiro químico e mestrando em Agroquímica pela UFV com especial interesse na vida acadêmica

O gosto por matérias relacionadas à área de Exatas apontou para Everton Geraldo Ladeira de Carvalho, então estudante do Ensino Médio, o caminho a ser trilhado no Ensino Superior. “Quando estava para prestar vestibular, gostava muito de Matemática e Química. Então, comecei a procurar informações na internet e em guias de estudantes sobre cursos que unissem as duas disciplinas. Acabei me deparando com a Engenharia Química e me interessei muito quando soube que se tratava de processos que transformam a matéria-prima em outro produto de maior valor. Ao longo do curso, percebi que era realmente o que eu queria e que tinha feito a escolha certa”, contou o hoje engenheiro químico formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), e mestrando em Agroquímica também pela UFV.

O contato com a indústria de celulose e papel teve início por inter-

médio da professora Deusanilde Silva. “Até a metade do curso, eu fazia apenas atividades de monitoria e tutoria. Depois disso, em meados de 2011, comecei a procurar um estágio no laboratório e fiquei sabendo que a professora estava precisando de alguém para trabalhar em um projeto de nanocristais de celulose, produzindo-os a partir de diversas biomassas, como serragem e algodão”, lembrou Carvalho sobre a época em que começou a trabalhar com nanocristais.

No início de 2012, Carvalho soube do programa Ciência Sem Fronteiras por notícias na televisão e, buscando mais informações pela internet, viu que preenchia todos os requisitos necessários. “De setembro de 2012 a julho de 2013, então, fui estudante da Universidade do Porto. Foi uma experiência extremamente enriquecedora, tanto no âmbito acadêmico como no pessoal”, contou ele. “Tive a oportunidade de fazer al-

gumas disciplinas do curso de Engenharia Química, que foram aproveitadas posteriormente no Brasil, e disciplinas que não tinham na UFV, além de experimentar uma metodologia de ensino diferente. Em relação ao âmbito pessoal, foi muito importante conhecer novas culturas, por meio das viagens que fiz por lá e pelo contato com os demais estudantes estrangeiros. Sem dúvida, é uma experiência inesquecível, que ajuda a entender melhor as diferenças e abre a mente para novos horizontes. Tudo isso me fez valorizar ainda mais o Brasil e enxergar nossos pontos positivos”, completou o relato.

No final de 2013, já de volta ao Brasil, uma nova oportunidade oferecida pela professora Deusanilde aproximou o engenheiro químico de um projeto de desenvolvimento de compósitos. “Aceitei participar deste novo trabalho e, como já estava no final da faculdade, aproveitei para me basear nele e produzir meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, relatou Carvalho. O estudo a que se refere foi premiado como o melhor trabalho de estudante apresentado no ABTCP 2015 (*Leia mais detalhes sobre o tema estudado na Reportagem de Capa desta edição*). “A premiação representa muito para mim, pois, além de ter sido uma surpresa positiva, é um sinal de que todo o trabalho que tivemos está sendo reconhecido”, disse, dividindo os méritos com a professora, que também foi sua orientadora de TCC.

Na visão do estudante premiado, as empresas do setor ainda estão muito afastadas das universidades, o que impede muitas pesquisas de chegarem ao conhecimento daqueles que podem efetivamente colocá-las

em prática. “O papel de congressos como o da ABTCP é justamente o de fazer a ponte e aproximar esses dois mundos, que precisam estar cada vez mais próximos para desfrutar de benefícios mútuos”, ressaltou.

Apesar de ainda não ter muito contato com a indústria, Carvalho avalia o mercado como bastante interessante e promissor no Brasil, devido às condições climáticas e grande extensão de terras. “Também percebo um crescente interesse pelos derivados das matérias-primas lignocelulósicas, principalmente em relação ao aproveitamento de resíduos da indústria celulósica e da indústria agropecuária. É um mercado com grande potencial de crescimento e, portanto, muito favorável para receber novos talentos”, pontuou.

A busca contínua por sustentabilidade é mais um fator que motiva a realização de novas pesquisas com materiais renováveis. “As oportunidades são imensas para a descoberta tanto de novas rotas de fabricação de produtos já existentes quanto de novos produtos de fonte renovável”, afirmou o engenheiro químico. “Pelo que acompanho na UFV, os estudantes já estão diante dessa nova realidade – tanto que grande parte das pesquisas que vejo tem a sustentabilidade como preocupação, principalmente dando enfoque à utilização de matérias-primas renováveis e de mais fácil obtenção”, completou ele sobre as tendências que confere dentro da universidade.

O universo acadêmico tem despertado interesse especial no engenheiro químico. “Há alguns anos, meu plano era trabalhar em alguma empresa, mas, aos poucos, venho me interessando pela área acadêmica. A carreira de professor tem me chamado a atenção”, revelou, embora admita que prefere dar um passo de cada vez. “Por enquanto, planejo fazer minha pesquisa e terminar o mestrado”, disse. “Outro professor da Engenharia Química da UFV havia conseguido aprovar um projeto com financiamento da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) e procurava alunos que, preferencialmente, tivessem conhecimento na área de biomassa. Foi assim que me inscrevi e acabei passando pelo processo seletivo”, detalhou sobre o início do mestrado. “Ainda estou no processo de descoberta sobre o que realmente quero para minha carreira, mas pretendo aproveitar as oportunidades que surgem da melhor forma possível. O desafio mais difícil é vencer minhas próprias inseguranças, mas, a partir daí, alcançar os objetivos é questão de determinação e persistência”, prospectou sobre o futuro. ■



GUILHERME BALCONI/ABTCP

Francisco Valério,
presidente do
Congresso, entrega
homenagem ao
estudante